

UM ENREDO ENTRE A TRAGÉDIA E A FARSA

João Lima Sant'Anna Neto

INTRODUÇÃO

Um dos temas mais polêmicos, que têm despertado a atenção da mídia e de grande parcela da população mundial é a questão do aquecimento global e dos possíveis impactos que mudanças no padrão climático podem acarretar no cotidiano da sociedade, no futuro da humanidade e do próprio planeta.

[...]

O debate está colocado num contexto em que pelo menos duas grandes correntes do pensamento estão envolvidas. Majoritariamente, o discurso dos defensores da ideia de que o aquecimento global é produto da sociedade urbano/industrial, cuja matriz energética baseada nos combustíveis fósseis ocasiona uma enorme transformação na paisagem, da qual a maior evidência é a emissão de gases do efeito estufa responsável pelo aumento da temperatura. [...]

Num campo oposto, defende-se que o aquecimento verificado no último século é fruto de uma variabilidade natural, determinada por ciclos de vários processos terrestres e cósmicos, principalmente dos oceanos e do Sol. [...]

Dada a distância das formulações e dos princípios defendidos pelos dois grupos, há um enorme espaço para a elaboração de discursos de corporações, mídia, setores produtivos, ambientalistas e organizações políticas que se utilizam de informações fragmentadas e escolhidas seletivamente para defender interesses particulares.

[...]

O PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O IPCC – International Panel on Climate Change (2007) afirma que, na atualidade, o aquecimento global é causado pela forma como a sociedade tem produzido o ambiente. Milhares de cientistas e pesquisadores de todo o mundo, num esforço extraordinário, têm perseguido a compreensão dos detalhes desta complexa maquinaria que é o planeta Terra.

Entre 1982 e 1985, o mundo toma conhecimento de um fenômeno excepcional: o El Niño e seu antípoda, La Niña. Trata-se do aquecimento ou res-

Responsabilizar clima minimiza papel de atores sociais no processo de exploração econômica

friamento das águas superficiais do Pacífico equatorial que [...] afeta o regime das chuvas em regiões tão distantes quanto a Califórnia, a Austrália ou o sertão do Nordeste brasileiro. [...]

Pouco depois, a comunidade científica descobriria o buraco na camada de ozônio. A emissão de gases do grupo CFC (clorofluorcarbonos), entre outros, estaria destruindo a camada de ozônio estratosférico. [...]

Por fim, no início do século atual, nova catástrofe é anunciada: o aquecimento global. O relatório do IPCC (2007) traz a

mensagem: “Agora não há mais dúvidas, o aquecimento global é um fato consumado e as incertezas não oferecem mais condições de afirmações em contrário”. Dois gráficos são oferecidos como provas cabais: um que demonstra o aumento de 0,8 °C nos últimos 150 anos; o outro anunciando o aumento da concentração de CO² de 300 ppm para cerca de 380 ppm, neste mesmo período.

[...]

Todo este conjunto de mudanças, ainda segundo o IPCC, poderia ser responsável por enormes migrações humanas mundiais, diminuição da oferta de alimentos, aumento da morbidade por enfermidades, pobreza e, inclusive, conflitos generalizados, tanto pelo controle dos recursos hídricos, quanto por guerras regionais.

[...]

OS CRÍTICOS DO IPCC

Pressupondo que muitos dos aspectos considerados pelo IPCC ainda dependem de estudos mais aprofundados, como as teleconexões entre as diferentes dinâmicas atmosféricas, oceânicas e ecológicas, [...] os críticos do IPCC consideram que as relações de causalidade com outros fenômenos não permitem que as afirmações “catastrofistas” se sustentem cientificamente.

Segundo [o meteorologista] Phil Jones, a temperatura média global do ar, com relação à média da normal do período 1961/1990, aumentou 0,6 °C, desde 1850. Entretanto, este aumento não foi linear. Subiu 0,37 °C entre 1920 e 1945, diminuiu 0,14 °C entre 1945 e 1978 e voltou a subir entre 1978 e 1999 (0,32°C). [...]

Mas o ceticismo dos críticos advém da hipótese de que, ainda que a sociedade seja capaz de modificar drasticamente o clima nas escalas locais e de influenciá-lo em escalas regionais, nas escalas superiores, ou globais, as forças físicas envolvidas no processo de mudanças são tão extraordinariamente poderosas que não há como compará-las com as de origem antrópica. [...]

[...] Em termos paleoclimáticos, estamos mais próximos de uma nova era glacial, do que na eminência de um aquecimento global sem precedentes. [...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS (MAS NÃO CONCLUSIVAS)

Os discursos trazidos à cena sobre as mudanças climáticas e seu papel no desencadeamento de catástrofes, desastres e eventos extremos associados ao aquecimento global podem ser interpretados de várias maneiras.

Podem ser um alerta global, evidenciando o modo de produção baseado em práticas predatórias de exploração da natureza, demonstrando que a capacidade do planeta em suportar tais impactos atingiu um limite [...].

De outra forma, o discurso catastrofista também pode ser interpretado como uma estratégia para justificar outras “mudanças” na geopolítica global, ou seja, a criação de uma “emergência” global, cuja intencionalidade dos agentes políticos e econômicos justificaria a crise de um modelo de desenvolvimento, crise que o sistema necessita para recriar-se, sem que se modifique o modo de produção, mantendo as relações de poder, dominação e concentração de riqueza, responsáveis pelas desigualdades sociais.

Ao se responsabilizar o clima pela “doença” do planeta, procura-se uma forma de minimizar o papel que os agentes e atores sociais têm na condução do processo de exploração econômica e de seu gerenciamento. [...]

A tragédia anunciada é um prognóstico do mundo futuro ou uma farsa travestida de crise?

[...]

João Lima Sant'Anna Neto é professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Câmpus de Presidente Prudente, editor da *Revista Brasileira de Climatologia* e membro do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço <http://www.unesp.br/aci/debate/290410-joalimasantannaneto.php>